

CENTRO INTERGERACIONAL DONA SOCORRO

Proposta de integração entre centro de convívio para idosos e creche na cidade de Crateús/CE

Mateus Romualdo Teles¹ e Cláudia Sales de Alcântara²

Resumo

A ideia desse trabalho é que os espaços livres e de convivência possibilitem a interação entre os idosos e as crianças. Objetivamos assim a pesquisa com a elaboração de um centro de convívio para idosos integrado a uma creche, onde ambos possam promover a interação entre as diferentes gerações e atividades conjuntas na cidade de Crateús – CE. Para isso, a metodologia foi estruturada em estudos bibliográficos referentes a idosos e crianças e ainda as relações intergeracionais; referências projetuais; aproximação com ambas as gerações através da aplicação de alguns instrumentos metodológicos – o questionário estruturado, poema dos desejos, observação incorporada e matriz de descobertas -, a fim de uma melhor compreensão das necessidades dos idosos, dos desejos das crianças. Os resultados obtidos apontam que para além da reforma da creche associada ao centro de convívio, os espaços livres e de convivência são de extrema significância na promoção dessa união entre as gerações.

Palavras-chave: intergeracionalidade, espaços livres, idosos, crianças.

INTERGENERATIONAL CENTER DONA SOCORRO

Proposal for integration between a social center for the elderly and a daycare center in the city of Crateús/CE

Abstract

The focus of this work is that free spaces and coexistence allow the interaction between the elderly people and children, so that one can learn and develop with the other. Thus, we aim to research with the development of a social center for the elderly integrated into a day care center, where both can promote interaction between different generations and joint activities in the city of Crateús - CE. For this, the methodology was structured in bibliographic studies referring to the elderly and children and also the intergenerational relationships; design references; approximation with both generations through the application of some methodological instruments - the structured questionnaire, poem of wishes, incorporated observation and matrix of discoveries - in order to better understand the needs of the elderly, the wishes of children. The results obtained show that, in addition to the renovation of the daycare center associated with the social center,

¹ Graduado em Arquitetura e Urbanismo, Unicatólica de Quixadá e UNIFOR, e-mail: mateusromualdoteles@gmail.com.

² Doutora em Educação Brasileira, Unicatólica de Quixadá e Unichristus, e-mail: claudia.comunicacao@gmail.com.

free and social spaces are of extreme significance in promoting this union between generations.

Keywords: intergenerationality, free spaces, elderly children.

“Ando devagar porque já tive pressa”

O tema dessa pesquisa é a arquitetura educacional como ferramenta de integração entre idosos e crianças, através de espaços de convivência. Apesar de existirem diversos trabalhos no âmbito da arquitetura educacional, o presente trabalho tem como diferencial a apresentação de uma proposta projetual que possibilite uma maior interação entre as gerações.

Este projeto tem como finalidade a elaboração de um Centro Intergeracional para idosos e crianças na cidade de Crateús-CE. Primeiramente a pesquisa é acompanhada de uma motivação pessoal, desse modo o presente trabalho justifica-se pela forte relação e carinho que tenho desde a infância para com os meus avós, por isso trouxe ao título o nome de minha avó materna, Dona Socorro, por ter sido sempre uma grande mulher, tornando-se motivação principal em pesquisar sobre a relação entre criança e idoso.

Além disso, a oportunidade de ser membro ativo de um movimento filantrópico – LEO Clube³ possibilitou-me viver fortemente dentro desse segmento de pesquisa. Tive várias chances de conviver, cuidar e externar todo o meu amor em ajudar a população da cidade, e por fim, mesmo que quase ao fim do curso, participar do grupo de estudos com enfoque na pessoa idosa, ministrado pelo professor Américo Saldanha⁴. Apesar de ser um grupo interdisciplinar, além da discussão trazida por diversos alunos de distintos cursos da Unicatólica, foram trazidos exposições e aprendizados, de como a Arquitetura e o Urbanismo poderiam contribuir com a qualidade de vida dos idosos e ainda ter a oportunidade de conhecer de perto as necessidades dos mesmos.

A partir dessas experiências pessoais percebeu-se o quanto as relações, independentemente da idade podem favorecer a pessoa humana em seu desenvolvimento social. Diferentemente das pesquisas relacionadas às crianças, ainda é escasso estudos no âmbito da pessoa idosa e de como a interação com outras gerações pode acontecer.

Consideramos, nesse estudo, a relação intergeracional, que pode ser entendida como as relações que ocorrem entre mais de uma geração. A ideia de juntar idosos e crianças em um mesmo local, parte do pressuposto de que ambas as gerações, com papéis fundamentais no âmbito social, podem contribuir positivamente na melhoria da qualidade de vida um do outro.

A problemática desta pesquisa gira em torno da interação entre idosos e crianças a partir da criação de um espaço de convivência. Trabalha-se aqui com a seguinte indagação: De que modo a arquitetura e o paisagismo podem contribuir com a elaboração de um espaço que possibilite melhorias na vida dos idosos, através da convivência com crianças na cidade de Crateús – CE? Essa pergunta suscitou outras: pode a arquitetura

³ O LEO Clube (Leo clubs, em inglês) é um clube de serviço e uma atividade oficial do Lions Clubs Internacional, que tem como objetivo oferecer a jovens de doze a trinta anos oportunidades de desenvolvimento e contribuição, individual e coletiva. Os associados desenvolvem campanhas e atividades voltadas a necessidades da comunidade, como projetos na área da saúde, educação, para idosos, crianças e em locais carentes.

⁴ Docente do curso de Educação Física e orientador do grupo de estudos da pessoa idosa do Centro Universitário Católica de Quixadá.

promover espaços que possibilitem essas relações intergeracionais? Como estudos de caso podem colaborar na criação de instrumentais que se transformem em diretrizes projetuais? E por fim, como elementos educacionais atrelados aos de convivência podem promover espaços de interação entre idosos e crianças?

Em consequente ao questionamento feito e desejos pessoais chegou-se ao objetivo principal da pesquisa que é elaborar uma proposta de um centro de convívio para idosos integrado a uma creche que promova a interação entre as diferentes gerações e atividades conjuntas em período integral na cidade de Crateús – CE. Especificando assim, através de análises das relações existentes entre idosos e crianças e a importância da arquitetura em promover uma interação, realizar um estudo de caso, para criar instrumentos que, viabilizem na prática os conceitos estudados e por fim, verificar os elementos educacionais e de convivência para a criação de um anteprojeto de arquitetura que promova a interação entre idosos e crianças.

A metodologia dessa pesquisa se constitui em quatro etapas, sendo elas: a composição do referencial teórico (1), as referências projetuais (2), o percurso metodológico adotado (3) e por fim, o desenvolvimento do anteprojeto de arquitetura (4).

Na etapa bibliográfica a obtenção dos dados dar-se-ão a partir de pesquisa em livros, artigos, teses de mestrado, monografias, bibliografias diversas, com o intuito de que haja uma discussão tanto das necessidades da pessoa idosa, da criança e como um contribuirá para o bem-estar do outro na promoção de um espaço integrado, obtendo-se uma boa base sobre o tema a ser estudado.

A etapa seguinte tem como propósito a realização do estudo e análise de referências projetuais. Foi escolhido duas referências acerca dos jardins de infância e creche, a saber: Jardim de Infância e Creche Kids Mayumi no Japão e a Wish School – Escola dos Desejos em São Paulo, que foram de suma importância em função da estruturação de espaços educacionais atrelado às áreas de convívio. E ainda, analisamos o Centro Geriátrico Santa Rita na Espanha, que traz dentro de uma arquitetura fluida e humana, espaços de estar e de lazer com elementos paisagísticos e integradores.

Na terceira etapa nos foi permitido uma aproximação com as distintas gerações, a partir da aplicação dos instrumentos metodológicos, a saber: questionário estruturado, poema dos desejos e matriz de descobertas, tendo como propósito coletar o máximo de informações a serem aplicadas no projeto.

O primeiro instrumento aplicado, foi o questionário estruturado na Casa de Jesus Misericordioso, que é o único equipamento para idosos na cidade de Crateús. A finalidade do mesmo foi de coletar as experiências de morar no local e perceber algumas necessidades.

Em seguida, aplicamos na Creche José Maria de Oliveira Camerino - equipamento situado dentro da área de estudo -, o instrumento poema dos desejos, que possibilita que o usuário declare de forma não estruturada e de livre expressão, por meio de desenhos ou sentenças escritas, suas necessidades, sentimentos e desejos relativos ao ambiente analisado (RHEINGANTZ, et al 2009). O intuito foi descobrir os lugares que as crianças mais gostavam e quais os seus anseios, fazendo com que estes pudessem subsidiar os direcionamentos propositivos da pesquisa.

Para uma melhor organização da etapa seguinte, foi elaborada uma matriz de descobertas que teve como finalidade designar e organizar as diferentes categorias propositivas que foram encontradas.

Na última etapa da pesquisa, foram produzidos direcionamentos propositivos, a fim de desenvolver o projeto de arquitetura em consonância com os resultados obtidos na aplicação dos instrumentos metodológicos, em detrimento à percepção dos usuários sobre os espaços e a observação realizada pelo pesquisador.

“Conhecer as manhas e as manhãs”: teorizando para colocar em prática

Para propor um projeto intergeracional é imprescindível que tenhamos bem fundamentado o conceito de idoso, criança e intergeracionalidade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece de forma genérica, que idoso é quem tem 60 anos ou mais, nos países em desenvolvimento, e 65 anos ou mais em países desenvolvidos (FURLAN, 2001, p.06).

Segundo Mendes et. al. (2005, p.423), “Envelhecer é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida do homem e se dá por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometem de forma particular cada indivíduo com sobrevivida prolongada”.

Nas últimas décadas, a população brasileira tem mostrado uma transição demográfica acelerada, destacando um dos principais fatores, baixas taxas de fecundidade, padrão de morbimortalidade e o aumento da expectativa de vida. Tem se notado esse prolongamento de vida também nas sociedades menos desenvolvidas, o que faz carecer de serviços para a pessoa idosa como também atenções e benefícios requerendo a responsabilidade pública do Estado e da sociedade como um todo.

Grande parte dos idosos ainda está inserida em zonas de vulnerabilidade, que crescem constantemente e convivem ainda com o abandono, preconceito, pobreza e exclusão em diversos cenários sociais e em vários cantos do Brasil. Sendo então, necessário, levar em consideração essas desigualdades para que sejam traçadas diretrizes de inserção do idoso dentro do meio social e cultural trazendo ainda a importância que existem nessas atribuições de papéis. (IBID, 2004).

A legislação brasileira indica que a família é o principal responsável por cuidar do idoso. Expresso ainda na Constituição Federal de 1988 (CF/88), reforçado na Política Nacional do Idoso de 1994 e no Estatuto do Idoso de 2003 (IPEA, 2011, p.01).

É visto que para além das instituições voltadas para os idosos, os equipamentos públicos ou privados quase nunca são adequados para acolhe-los de maneira que os possibilitem usufruir dessa etapa da vida de forma tranquila e menos ainda uma preocupação de adequação dos ambientes às necessidades da pessoa idosa.

Atrelado ao crescimento populacional dos idosos no Brasil, tem-se a necessidade de uma infraestrutura adequada para atender esse coletivo, destacando ações por parte dos órgãos públicos e de enfoque em ações sociais. Existem diversas formas e tipologias arquitetônicas que possam abraçar ambientes que possibilitem a melhoria das relações entre os idosos, tais como: Centro do Dia, Centro de Convívio, Centro de Acolhimento, áreas que possibilitem a interação social do idoso possibilitando usufruir dessa Fase de Vida através de equipamentos adequados as suas necessidades básicas.

Com relação a criança, é dito pelo Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN BRASIL (BRASIL, 2006) que, ela é um sujeito social e histórico que está inserida em uma sociedade que se constitui a partir de uma determinada cultura. É extremamente posta pelo meio social em que se encontra e que se desenvolve e também contribui com ele. FARIA (1999) complementa ainda proferindo que, a criança é ser produtor, mas

também produto dessa cultura e história em que está inserida.

A criança, apesar de ser dependente de um adulto em sua fase de desenvolvimento e sobrevivência, constitui-se como ser produtor do espaço que está inserido, tendo a capacidade de interagir nos meios naturais, sociais e culturais desde que nasce. Os elementos reagentes à criança desde que nasce se relacionam com o meio em que elas estão inseridas, como o meio natural, social e cultural, por isso que a mesma é considerada grande produtor do espaço e sujeito social. (VYGOTSKI, 1991 apud PCN 2006).

O espaço é deveras importante para auxiliar no atendimento das necessidades aplicadas a educação e é onde a criança pode estar inserida, como facilitador do aprendizado. Guimarães (s.d.) coloca que, “o espaço é algo projetado, o lugar é construído nas relações. Portanto o espaço e o lugar devem ser aliados, o espaço deve ser transformado para estimular a criança a vê-lo como um lugar”. A contribuição arquitetônica para esse espaço escolar atrelado a uma possibilidade de interação entre várias gerações é base para uma boa configuração desse espaço de aprendizagem.

Para além do que foi apresentado até aqui com relação ao idoso e a criança, o que se tem observado nos dias atuais é que, há uma maior convivência entre diversas gerações. Segundo MOTTA (2010), um grupo de duas ou mais gerações que estabelecem a troca de experiências e convivem entre si, é definida por relações intergeracionais. PINHEIRO JUNIOR (2005) complementa que, essas relações representam o compartilhamento de experiências sociais referentes as fases históricas que cada pessoa passa, a partir de um conjunto de valores e ideias resultantes de um determinado contexto.

As relações intergeracionais compõem o tecido de transmissão, reprodução e transformação do mundo social. As gerações são portadoras de história, de ética e de representações peculiares do mundo. (Vitale, 1997 apud Ferreira 2004, p.27).

Happer (2006) apud MARTINI (2015) coloca que, a intergeracionalidade pode acontecer entre diferentes grupos etários, podendo estender-se até quatro gerações, o que acarreta na importante relação que existe dos avôs/avós dentro da sociedade.

De acordo com as definições atribuídas, a relação do idoso com a criança é dita como intergeracional e para além de as relações acontecerem entre os diferentes grupos etários, não se limita somente ao âmbito familiar, mas pode abranger o campo social como um todo (NERI, 2005). FERRIGNO (2003) coloca que esse convívio intergeracional é importante na medida em que as relações, valores e comportamentos são flexibilizados, contribuindo com a quebra do preconceito etário.

Dessa forma, o relacionamento intergeracional pode ser considerado e visto como essencial na mediação de convívio, formação da criança e na melhoria dessa experiência da pessoa idosa, pois os diferentes contextos e fatores sociais de interação, contribuem de forma benéfica na formação de ambas as gerações.

SILVERA (2002) aponta que para que a criação de projetos intergeracionais sejam viáveis, o método a ser trabalhado é que os encontros sejam fáceis e possibilitem ações conjuntas, em atividades que sejam escolhidas pelo público em questão. Todavia, para a composição de espaços que reúnam crianças e idosos também precisam ser tomadas medidas cautelosas para que mesmo que hajam esses encontros, cada um possa contar e ter seu espaço individualizado.

Pelo exposto, pode-se ver como potencialidade unir essas duas gerações que são

tidas como dois grandes atores sociais e culturais contribuintes com o desenvolvimento um do outro. Outro fator a ser levado em consideração é que, não existem muitos estudos e projetos que reúnam os dois públicos em um mesmo local, então há uma necessidade por meio dessa escassez de projetos sociais que sejam pensados em uma forma de fazer com que a união entre dois equipamentos de cunho educacional e cultural seja benéfica às gerações desassistidas.

“Só levo a certeza de que muito pouco sei”: conhecer para saber

De acordo com a temática deste trabalho, foram escolhidos alguns projetos arquitetônicos que tiveram destaque em cenários nacionais e internacionais, não necessariamente que unam as duas gerações que aqui são estudadas. Esse estudo tem como principal objetivo, destacar elementos particulares que colaborem na seletiva de formas, materiais e partido, possibilitando ainda uma melhor construção de um espaço que exalte as possibilidades da intergeracionalidade, são eles:

O primeiro projeto é o Jardim de Infância e Creche Kids Mayumi (Figura 2), localizado em Osaka no Japão. Possui 1.244 metros quadrados e foi idealizado no ano de 2016 pelos arquitetos HIBINOSEKKEI + Youji no Shiro, especializados em projetos de jardim de infância, berçário e creche. O que mais chama atenção no projeto foi a facilidade com que os ambientes internos e externos se conectam e os visuais que as escadas e rampas proporcionam. O pátio central (figura 01), como espaço de convivência, com certeza foi outro elemento bem interessante a se destacar, por facilitar os encontros e atenção sobre os usuários. Outro quesito bastante atrativo que se destaca no projeto, foi a junção da paleta de cores que existe dentro e fora do edifício, aproximando ainda mais o usuário da natureza e das áreas livres.



Figura 1 – Vista do Pátio Central. Fonte: Archdaily (2016).

Figura 2 – Rasgos na laje e pátio interno. Fonte: Archdaily (2016).



O projeto se utilizou das várias texturas em madeira, no piso, parede e teto claramente foi tida como elemento principal de composição dos ambientes. Ao combinar as cores da vegetação com o marrom da madeira, os arquitetos propuseram passar uma sensação de bem-estar e acolhimento. Baldissera e Fabian (2016), sobre as cores e suas influências, dizem que as ondas eletromagnéticas encarregadas pela assimilação da gama de cores são bastante consideráveis no dia-a-dia, onde a todo instante somos passíveis a uma série de sensações geradas pelas combinações. Em conformidade ao definido pelos autores no que cada cor configura acerca dessas sensações, no projeto, a cor verde representa calma, repouso e crescimento; a cor marrom corresponde a moderação, estabilidade e equilíbrio, também ligada ao conforto e a simplicidade; a cor branca traz luminosidade e é meio para todas as outras cores.

A segunda análise é dedicada ao Centro Geriátrico Santa Rita na ilha de Minorca – Espanha. Em 2002, o projeto do arquiteto Manuel Ocaña venceu o concurso internacional e teve obra iniciada em 2004 e finalizada em 2007. O edifício possui aproximadamente 5990 m² e possui forma orgânica e fluida, trazendo a sensação de que não é um centro geriátrico, onde também conta com apoio de jardins e espaços coletivos.

O presente projeto tem como objetivo provar que não é impossível criar um centro geriátrico sem aparências hospitalares, sem corredores e nem barreiras arquitetônicas em um único andar, trazendo uma maior acessibilidade ao prédio.

Os centros geriátricos devem ser lugares atraentes, aconchegantes, dando uma maior atenção aos espaços de grande duração dos residentes que ali ficarão pelos seus últimos anos. Os acessos não são tidos como corredores justamente para que sejam ambientes de estar, tais como o da própria casa do ancião e quase sempre as aberturas possibilitem o acesso aos espaços livres e de convivência, fator importante para que o idoso não se sinta oprimido.



Figura 03 – Galpões antigos. Fonte: Archdaily (2016).

O edifício possibilita através dos seus espaços sem portas e corredores, atravessá-lo de uma ponta a outra possibilitando ao idoso não precisar sempre fazer o mesmo caminho. É um grande espaço de circulação “poli atmosférico”, pois o local possibilita o estímulo de diversos sentidos e não permite um tédio em realizar o mesmo percurso. O paisagismo presente dentro e fora do prédio é uma forma que se encontra nesse projeto de promover encontros, possibilitar relações. Os pátios formados pelos rasgos orgânicos na laje (figura 2) formam um desenho deveras interessante e desenvolvem espaços que possibilitam o encontro das gerações.

Toda essa união de ambientes fluidos e orgânicos se somam as cores e transparências em todos os sentidos do edifício permitindo a melhoria dos ambientes, trazendo diferentes vertentes da arquitetura, lugares de permanência e sentidos modificados de acordo com o percurso e uso de cada usuário dentro do edifício. Uma arquitetura que se mistura com o externo e dá oportunidade aos usuários daquele espaço conviver de diferentes formas.

O último projeto analisado foi a Wish School (Escola de desejos), está localizado na cidade de São Paulo capital, idealizado pelo grupo Garoa Arquitetos no ano de 2016. O prédio se encontra na zona central da cidade e conta com aproximadamente 1.116,00 m² de área construída.

A escola Wish se baseia na educação holística, onde constrói sua pedagogia de ensino através das relações gerais vistas em um indivíduo. Vários são os aspectos levados em consideração na construção da aprendizagem da criança na escola em questão, para além do conteúdo ministrado em sala de aula, procura-se compreender a vontade individual de cada criança, assim como, aspectos físicos, emocionais, sociais, culturais, que se tornam extremamente importantes como o intelecto racional.

Na escola, podemos perceber toda a preocupação de conectar a criança sempre com o ambiente externo, trazendo a vegetação e a iluminação natural. Todavia, as barreiras físicas de proteção são necessárias, uma vez que a criança precisa de uma atenção

redobrada e mesmo havendo essa interação da creche com o meio externo, podemos perceber também esse cuidado (figura 3).

Ainda vale ressaltar que o edifício contou com aberturas verticais e recortes na laje para receber uma iluminação zenital. A utilização de distintas vedações possibilitou a variação da luminosidade, se adequando sempre a cada ambiente do programa de necessidades.

Após a análise das referências, achamos por bem, após essa análise textual e arquitetônica, construir uma tabela síntese elencando os elementos meritórios a se utilizar na elaboração do projeto desse trabalho.

| Referências Projetuais | Elementos de Relevância para o Projeto |
|--|---|
| 1 Jardim de Infância e Creche Kids Mayumi – Osaka, Japão | <ul style="list-style-type: none"> • Elementos paisagísticos • Pátio Central • Escadas e Rampas • Paleta de cores • Texturas • Esquadrias (portas estilo camarão); |
| 2 Centro Geriátrico Santa Rita em Ciutadella, Minorca – Espanha | <ul style="list-style-type: none"> • Desenho e rasgos da cobertura • Fluidez da forma • Percursos (sem grandes corredores) • Iluminação Natural • Identificação de ambientes por cores |
| 3 Wish School (Escola dos desejos) – São Paulo | <ul style="list-style-type: none"> • Áreas de convivência • Reforma de galpões existentes • Vegetação crescida e mantida dentro dos galpões • Escadas e Rampas • Fluidez dos ambientes e utilização pós ocupação • Dinâmica dos ambientes |

“Cada um de nós compõe a sua história”: o percurso metodológico

Depois das análises projetais, nos foi permitido uma aproximação com as distintas gerações, a partir da aplicação dos instrumentos metodológicos, a saber: questionário estruturado, poema dos desejos e matriz de descobertas, tendo como propósito coletar o máximo de informações a serem aplicadas no projeto.

Atualmente, o município de Crateús conta apenas com uma casa de apoio para os idosos, nomeada como Casa de Jesus Misericordioso, onde realizamos a aplicação de um questionário estruturado com os residentes do local a fim de nos apropriarmos mais da experiência de morar na casa em questão e averiguar as possíveis necessidades.

O equipamento é uma residência que foi improvisada como abrigo com o passar dos anos, atualmente abriga um total de 15 idosos, sendo 8 homens e 7 mulheres. Tem caráter filantrópico e se mantém apenas com o aposento dos próprios idosos, secretarias de ações sociais e outras doações; o LEO Clube de Crateús, por exemplo, realiza frequentemente campanhas com doações materiais de higiene pessoal no

local, uma vez que é o que mais necessitam.

Realizamos com os idosos residentes, um questionário estruturado a fim de obter informações, tais como: condições de moradia, de acessibilidade, atividades de lazer que são realizadas, como eles lidam em morar nesse local e como eles imaginariam um novo espaço que contemplasse outras atividades e a relação com outra geração.

Dentre a quantidade total de idosos (15), o questionário foi realizado apenas com (6) destes, uma vez que os demais já se encontram quase ou sem nenhuma lucidez. Dentre os questionados, temos um total de 3 homens e 3 mulheres com variação de faixa etária entre 55 até 90 anos. A maioria dos sujeitos estão lá por abandono da família e em seus antigos lares já se encontravam sem nenhum apoio, então as respostas sobre gostar de morar no abrigo foram 83,33% positivas e também eram pessoas que possuíam vidas ativas de trabalho e atividades cotidianas, desde realizar atividades físicas até trabalhar com faxina, agricultura e crochê, por exemplo.

Como o lugar que os abriga atualmente é uma casa, eles passam a maior parte do tempo assistindo televisão, conversando ou ouvindo música, pois a casa não tem como organizar alguma atividade de lazer em suas dependências e a locomoção para fora de lá é bastante dificultosa.

Posteriormente, ainda no âmbito da falta de atividades físicas e de lazer, foram feitas duas perguntas acerca da existência de locais adequados na cidade a se fazer essas atividades e se eles realizavam algum tipo das descritas no mesmo com as dificuldades encontradas. Dentre as atividades realizadas ditas por eles destacam-se fisioterapia, caminhada, dança, que são realizadas quando grupos de ações voluntárias os levam a locais adaptados a realização das mesmas. Os idosos ainda se referiram as poucas vezes que são levados a missa, a comemorações do dia do idoso e algumas atividades organizadas por profissionais multidisciplinares do município.

Entrando nas questões de acessibilidade do próprio local, foi indagado sobre se os mesmos encontravam dificuldades de locomoção dentro dos ambientes, mesmo sabendo que praticamente a maioria só se locomove com ajuda dos cuidadores e 33% responderam que tinham dificuldades de locomoção dentro da casa. Além das questões de mobilidade interna do equipamento, os idosos destacaram grande vontade de um transporte para locomoção dos mesmos para locais externos à casa, possibilitando assim a realização de diferentes atividades além das que eles já fazem dentro da instituição.

Fazendo um aparato sobre as atividades de lazer e convivência que são escassas para os residentes juntamente com vontade de um transporte para que eles tenham a possibilidade de sair do local, foi perguntado o que eles gostariam que existisse, em um local que pudesse promover essas atividades. As respostas foram bem variadas, mas 21% respondeu sobre ter oportunidade de participar de oficinas diversas (crochê, tricô, desenho, pintura, bordado, jardinagem e outros) e mais 21% sobre um local apropriado para caminhada, uma vez que são tarefas que eles ainda realizam dentro da própria casa.

Por fim, adentramos na perspectiva da relação entre criança e idoso. Destacamos duas perguntas gerais, a primeira a fim de saber se o idoso tem uma boa relação com crianças e a segunda se o mesmo possui netos. Apenas 1 dos 6 questionados respondeu que não mantinha uma boa relação com crianças, gerando assim uma porcentagem dos que tem, de 83,33%; E ainda, 50% deles têm netos e a outra metade não.

Reunindo assim essas informações, realizamos a pergunta final que objetiva esse trabalho, se seria interessante um local que realizasse atividades integradoras entre idosos e crianças. Apenas um dos idosos destacou que talvez não fosse interessante pela energia das crianças ser tão grande e muitas vezes atrapalhá-los, todavia, 83% acharam interessante a ideia e até suscitaram comentários sobre as crianças ajudarem no ânimo que eles já não tinham mais, na companhia, no aprendizado e no crescimento que ambos poderiam ter.

Finalizada a pesquisa com os idosos na Casa de Jesus Misericordioso, fomos aplicar na Creche José Maria de Oliveira Camerino – equipamento situado dentro da área de estudo – o instrumento poema dos desejos. O intuito foi descobrir os lugares que as crianças mais gostavam e quais os seus anseios, fazendo com que estes pudessem subsidiar os direcionamentos propositivos da pesquisa.

A instituição é categorizada como pública, sendo mantida pela prefeitura municipal da cidade e pelo Ministério da Educação. Conta em média, com 23 funcionários, dentre eles professores e funcionários e 203 crianças em seu total matriculadas regularmente. Funciona em período integral e recebe crianças desde os 2 anos e 11 meses, a depender da demanda, até 6 anos assumindo também características de pré-escola.

O Poema dos Desejos é um instrumento possibilita que o usuário declare de forma não estruturada e de livre expressão por meio de desenhos ou sentenças escritas, suas necessidades, sentimentos e desejos relativos ao ambiente analisado (RHEINGANTZ et al 2009, p.43).

O Poema dos Desejos é um instrumento de grande utilidade na etapa de programação de um projeto de arquitetura, especialmente nas abordagens participativas. Nestas abordagens o reconhecimento dos saberes dos usuários, cujas experiências são compartilhadas e todo o elenco de atores é parte essencial no cumprimento de metas e objetivos consensualmente identificados.

O intuito de aplicar esse instrumento é dar oportunidade as crianças da Creche, não apenas escolher lugares ou coisas que gostariam que tivesse no espaço, mas também destacar elementos que elas gostem que já existam no local, uma vez que a participação das mesmas na composição de um novo ambiente é de extrema importância. A aplicação foi realizada em crianças com idade que variavam entre 3 e 6 anos, totalizando 58 estudantes, levando em consideração o cálculo amostral com



Figura 4 - Árvore como o que mais gosta – criança de 6 anos. Fonte: Acervo do autor.

10% de margem de erro a partir do total das crianças matriculadas regularmente na instituição.

No primeiro momento da aplicação, os alunos receberam uma folha com dois espaços, um perguntava: “qual lugar você mais gosta na escola?” E: “O que você gostaria que tivesse na escola?” (figura 4). Como já fora mencionado anteriormente, para além de descobrir as preferências, era de interesse saber o que mais gostariam que tivesse no local.

Um fato interessante, mesmo não contabilizado acima, é que as crianças destacaram bastante em seus desenhos a preferência pelas árvores existentes no local, mesmo em quantidade reduzida e espécie única, a sombra e a possibilidade de escalada é uma das coisas que os alunos mais gostam de fazer durante o tempo que não estão em sala de aula.

Em outro momento, foi pedido aos alunos o desenho relacionado ao que queria para escola e foi constatado uma boa variedade nas respostas, algumas bem particulares, e interessantes. Por esse motivo, optamos por tabelar (Tabela 2) essas quantidades a fim de extrair um pouco da interpretação de cada desenho.

| O que gostariam na Escola? | | | |
|---|----|---------------------------------------|----|
| Escorregador | 18 | Animais (Observar) | 07 |
| Sol (Iluminação das salas); | 01 | Árvores (Escala da criança e sombra); | 04 |
| Brinquedos | 06 | Piscina | 05 |
| Carro do Lixo (melhoria da limpeza do ambiente) | 01 | Quadra | 03 |

Tabela 2 – Poema dos desejos: o que as crianças querem para a escola. Fonte: Acervo do autor, 2018.

Seguidamente, percebemos que mesmo a sala de aula sendo um dos ambientes que as crianças mais gostam na creche, a falta de um brinquedo, como podemos ver a quantidade de 31% das crianças pedindo um escorregador, impede que os estudantes possam desfrutar do grande pátio existente que conta com quase 0% de lazer, todavia, com enorme potencial.

Dois elementos nessa fase da aplicação do instrumento nos chamaram bastante atenção: uma criança de 06 anos destacou o sol como elemento que gostaria naquele espaço, fazendo alusão a falta de iluminação existente em alguns ambientes e outra criança de 05 anos salientou que queria um carro do lixo para amenizar a sujeira deixada na creche após as aulas.

Em posse das informações, percebemos as principais alusões de desejos aos espaços livres, a estrutura da sala de aula como o lugar que mais gosta, elementos básicos relacionados a brincadeira que podem contribuir também para a educação extramuros e o paisagismo, elemento que se repete em ambas as categorias de perguntas.

Após a aplicação de todos os instrumentos metodológicos, reunimos todas as informações em uma matriz de descobertas, onde pudemos organizar melhor os

resultados obtidos e ter uma melhor percepção de análise das necessidades, após o cruzamento das informações coletadas. Segue abaixo, os achados da matriz de descoberta (Tabela 3) dessa fase de coleta de dados com o cruzamento de informações condicionantes as aplicabilidades do projeto:

| Percursos | Tópicos Gerais | Descobertas a partir dos Instrumentos Metodológicos | Recomendações e/ou Conclusões |
|---|---|---|---|
| 1. Aproximação com os idosos a partir do questionário – Casa de Jesus | Atividades físicas e/ou de lazer | 1. O abrigo é uma casa e não tem estrutura para realizar atividades físicas e/ou de lazer; 2. Idosos realizam atividades simples: assistir, conversar, ouvir música; 3. Atividades fora da instituição são organizadas com dificuldade por falta de transporte. | 1 e 3* Desenvolver espaços físicos e livres a fim de proporcionar essas atividades; 2* Criação de ambientes que esses costumes possam ser potencializados. |
| | Locomoção no local | 1. Falta de acessibilidade em todos os ambientes; 2. Escassez de locais extramuros adequados a sentar e/ou permanecer. | 1* Desenvolver espaços a fim de atender o mínimo descrito na norma técnica de acessibilidade NBR 9050; 2* Desenvolvimento de diversos espaços de estar e permanência. |
| | Condicionantes a se melhorar no local | 1. Local sem apoio de transporte; 2. Atividades e atendimentos oferecidos inexistentes. | 1* As atividades oferecidas no local minimizarão as possíveis saídas do mesmo; 2* Elaboração de espaços que contenham variedade de atividades e atendimentos diversos. |
| 2. Creche José Maria de Oliveira Camerino – Poema dos Desejos | Elementos que as crianças mais gostam na creche | 1. Salas de aula; 2. Parquinho (áreas livres); 3. Árvores; 4. Escalada. | * Os elementos destacados pelas crianças serão de suma importância a fim de potencializá-los dentro das condicionantes projetuais. |
| | Elementos que as crianças gostariam que tivesse na creche | 1. Escorregador; 2. Sol (iluminação); 3. Brinquedos; 4. Carro do Lixo (limpeza do ambiente); 5. Árvores; 6. Piscina; 7. Quadra. | 1e 3* Oferecer o mínimo de diversão a partir de mobiliários e brinquedos nas áreas livres; 2* Melhorar a iluminação em boa parte dos ambientes; 4* Espalhar lixeiras dentro e fora dos ambientes; 5* Melhorar e trabalhar o paisagismo a fim de proporcionar diversas sensações aos usuários, como por exemplo a utilização das cores, cheiros e sabores; 6 e 7* Elaboração de espelhos d'água para melhoria do conforto térmico do local e com peixes para que as crianças possam ter a oportunidade de alimentá-los; Requalificação da quadra já existente na área de implantação do projeto. |

Tabela 3 – Matriz de Descobertas da pesquisa. Fonte: Acervo do autor.

Essa retirada de informações a partir dos distintos instrumentos metodológicos, aplicados aos estudos dessa fase, nos possibilitou uma melhor compreensão de como a linha de pensamento bibliográfica pode ser aplicada no percurso metodológico e nos oferecer um aparato de informações relevantes na criação de espaços intergeracionais.

Em posse dessas informações, faremos uma proposta de intervenção com finalidade de mostrar possíveis alternativas, que consigam responder à pergunta levantada nessa pesquisa e que mostre como a arquitetura, o paisagismo, as relações entre idosos e crianças e os espaços livres podem contribuir para com essa interação.

“Pela longa estrada, eu vou, estrada eu sou”: o locus da pesquisa

O presente trabalho se propõe a apresentar a reforma da Creche José Maria de Oliveira Camerino atrelada a proposta de um Centro de Convívio para idosos que contribua, através dos espaços de convivência intergeracional, com a interação de ambas as gerações na cidade de Crateús e região.

Crateús pertence à microrregião 67, situada na Região Oeste do Estado do Ceará, denominada “sertões de Crateús”. O município apresenta características do sertão. O clima é tropical quente semiárido, e sua vegetação é rala, composta de marmeleiro, mofumbo, unha-de-gato, velame e jurema.

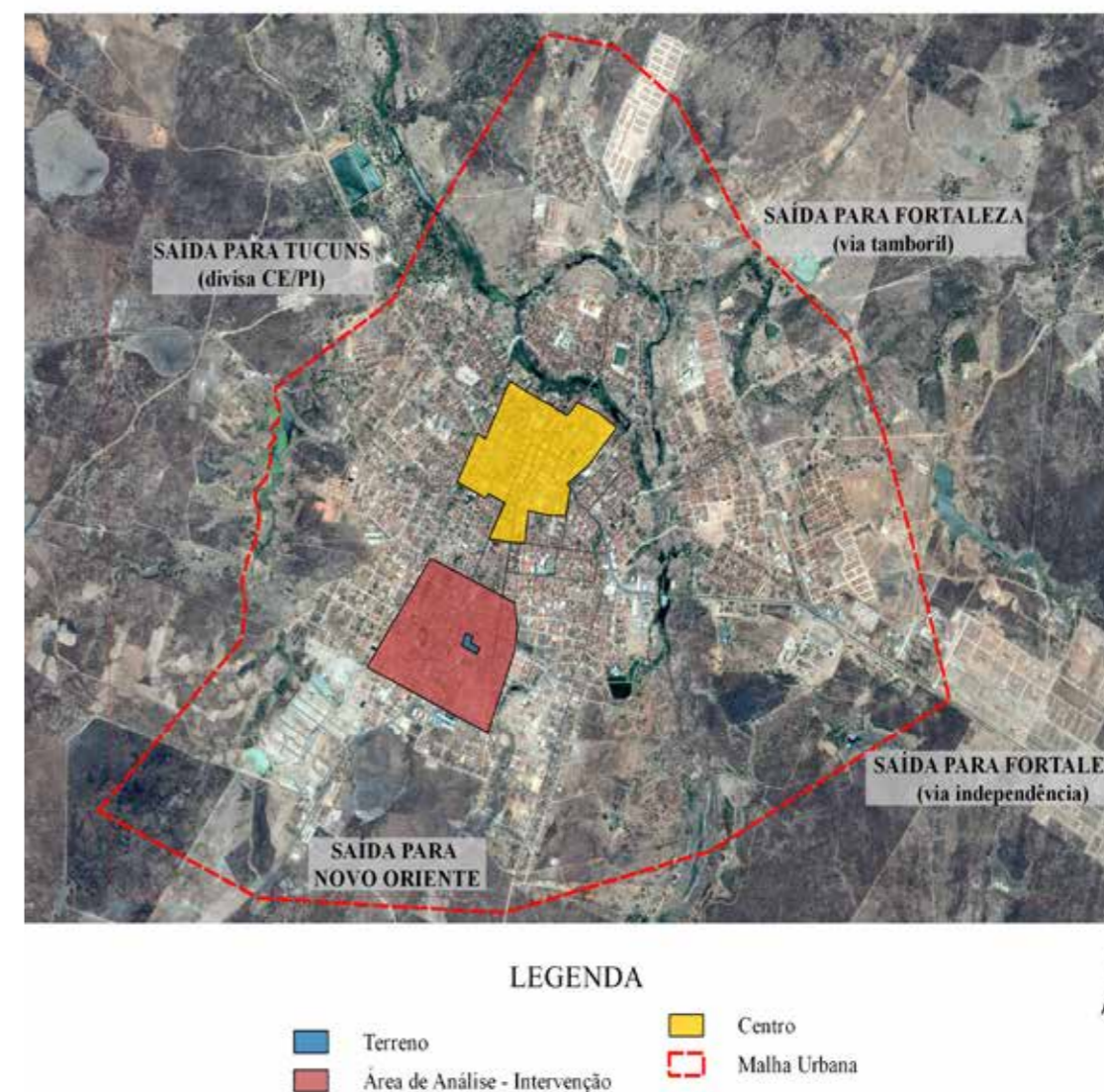
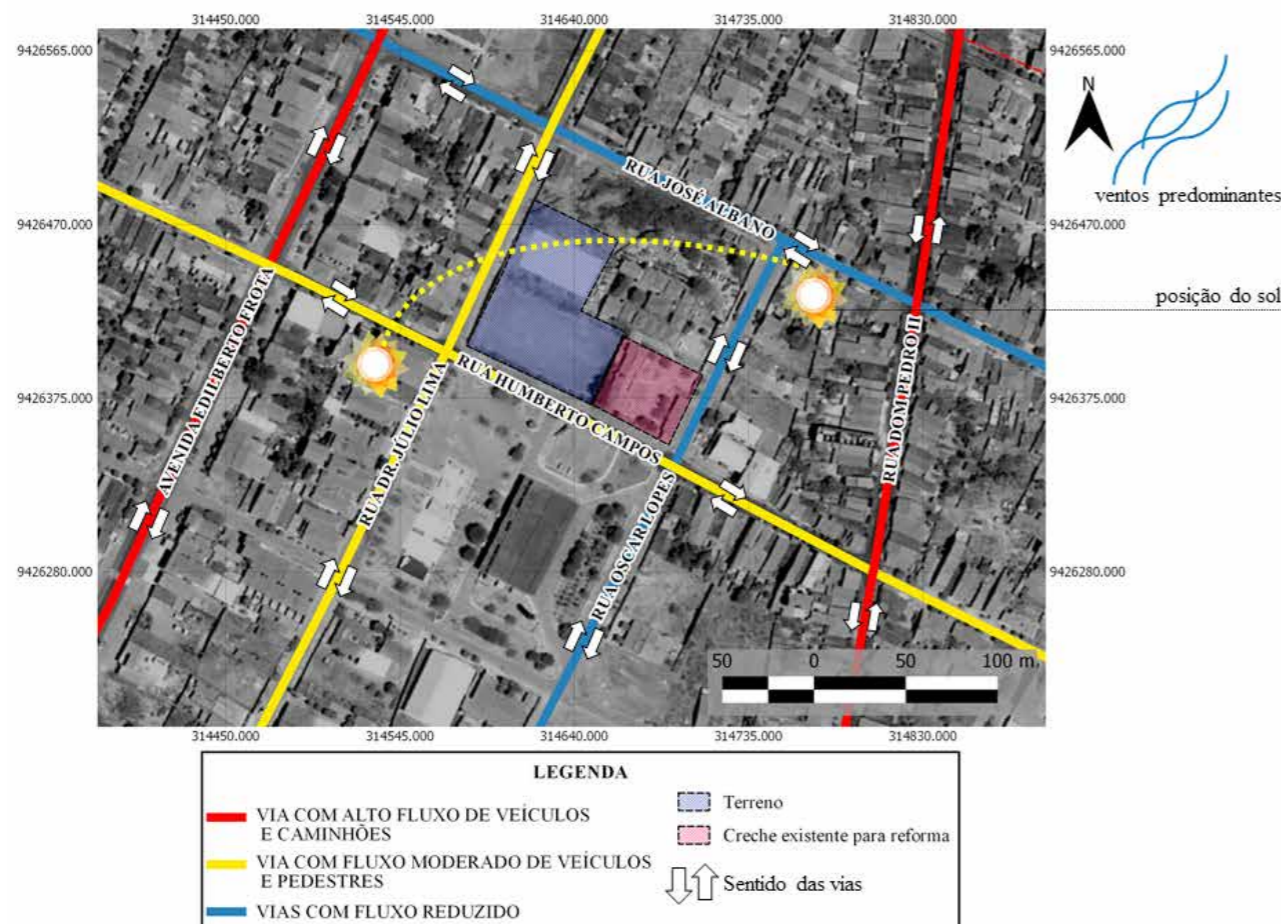


Figura 5 – Localização da área de análise dentro da malha urbana. Fonte: Acervo do autor.

Analisando a malha urbana da cidade de Crateús e a zona de estudo para a escolha do terreno de intervenção, observamos que possui uma boa localização tanto em relação ao centro comercial, quanto as entradas principais da cidade que pelo desenho urbano possuem um bom direcionamento de acesso para a área em questão (Figura 37):



A área escolhida para a implantação do projeto conta com aproximadamente 5.410,70 metros quadrados e perímetro de 419,25 metros; o relevo do terreno é um pouco irregular, possuindo aproximadamente 2 metros de inclinação ao longo dos seus metros de extensão. A malha urbana compreendida no entorno do mesmo possui usos comerciais, residenciais, institucionais, educacionais, serviço e conta também com alguns vazios urbanos. O terreno localiza-se na esquina entre a Rua Humberto Campos e a Rua Dr. Júlio Lima, no Bairro Fátima II (Mapa 1).

A escolha dessa área se deu a partir da análise dos usos existentes nos bairros que circundam o terreno. Como já mencionado anteriormente, foi escolhido a Creche José Maria de Oliveira Camerino por estar situada ao lado de um vazio urbano que tem potencial para a criação do centro de convívio para os idosos (Mapa 1). Outros fatores também foram levados em consideração, como por exemplo, o fácil acesso por meio das vias, a proximidade com uma área, em detrimento a escala urbana, já utilizada há muito tempo pelos idosos, a Praça da Rodoviária, além de contar com alguns equipamentos educacionais, inclusive a Creche já referida. É nesse bairro em que a maioria das creches, escolas e faculdades se concentram, precisamente pela boa mobilidade.

Foi feito um levantamento para avaliação da Creche através do método Walkthrough, que segundo Rheingantz et al (2009) é uma forma de observar o espaço e avaliar os aspectos positivos e negativos através dessa análise, além de identificar o desempenho e programação arquitetônica dos ambientes da edificação. Esse estudo pode ser realizado a partir de gravações, fotografias, croquis, trazendo assim ao observador uma familiaridade maior com a construção e seu estado atual.

Ao adentrarmos a creche, percebemos que a mesma possui uma grande área para pátio, fazendo assim com que as áreas livres tenham uma boa possibilidade de utilização pelos usuários. Todavia, constatamos que mesmo a área livre sendo extensa, a mesma apresenta bastante ociosidade, tendo uma deficiência em mobiliários, áreas cobertas, pavimentação adequada, dentre outros.

Em detrimento a união das gerações através dos espaços de convívio, o pátio será adotado como viabilizador do encontro das relações entre criança e idoso. De acordo com Fedrizzi (2002), é importante criar ambientes que acomodem diversas atividades, de forma a favorecer a sensação de aconchego e ampliar as possibilidades de uso. O pátio como extensão da sala de aula e espaço que interliga o edificado ao não edificado, complementa as atividades exercidas intramuros e gera possibilidades de aprendizado e inclusão das gerações presentes em um mesmo espaço. Os idosos poderão realizar suas atividades separadamente das crianças, tendo em vista que cada geração possui necessidades distintas, todavia, o pátio como espaço de convivência oferece a oportunidade da intergeracionalidade quando necessária. À vista disso, esses espaços livres, atuarão como integradores da Creche com o Centro de Convívio dos idosos.

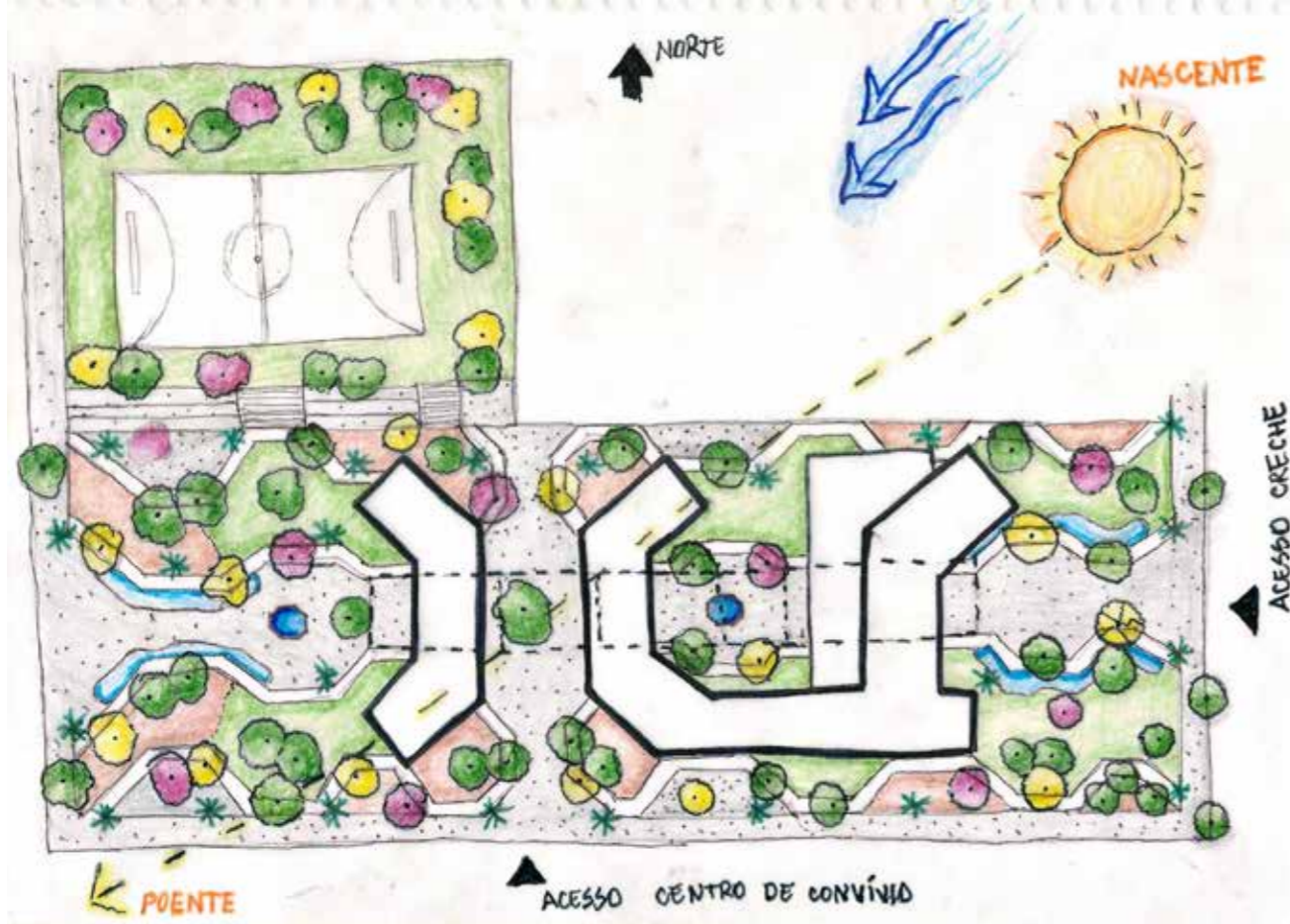
Os primeiros rabiscos sobre o partido arquitetônico, se estabeleceram a partir dos ângulos convexos, que geralmente remetem sensação de convite ao acolhimento e as possibilidades de estar. A união desses traços despertou a concepção dos pátios como elementos de união da nova edificação com a creche. Os primeiros módulos de forma, se deram a partir dessas impressões sobre acolhimento e integração, onde os mesmos quando espelhados formaram aberturas convexas para todos os sentidos do entorno (figura 6).

Para se chegar a essa forma alguns estudos preliminares de demolição e construção foram realizados na Creche, a partir da concepção arquitetônica do Centro de Convívio para idosos. O primeiro bloco a ser totalmente demolido foi o bloco de salas de aula, que se encontra totalmente colado ao muro sem nenhum recuo obrigatório (Figura 07), fazendo com que, notoriamente, o outro bloco existente ganhasse um primeiro pavimento para suprir o programa de necessidades proposto.

Para unir o ambiente que a Creche está inserida com o Centro de Convívio, será demolida a parte central da creche que conta com duas salas de aula extensas e seus respectivos banheiros, fazendo assim com que os pátios e os espaços livres sejam elementos ligantes entre os fluxos a serem realizados. Nesse caso, a elaboração desses espaços de convívio, como meio para o desenvolvimento da intergeracionalidade, serão de suma importância nesse projeto.

Alguns outros elementos decorrentes ainda da fase de análise das referências projetuais, foram levados em consideração, como por exemplo, a idealização de uma casca – membrana metálica, que funcionará como elemento de coberta, destacando a integração física entre os blocos propostos.

Os desenhos aplicados a essa coberta, que remete a um antigo bordado da Dona Socorro (minha avó), tem como objetivo potencializar sua leveza e trazer sensações



durante o percurso de um local semiaberto, fazendo assim com que o sol e os ventos possam continuar permeando. A partir dos módulos que se repetem no bordado, desenvolveu-se um, que será aplicado ao suporte metálico com lona tencionada, onde as amarrações acontecem entre si.

Além de tudo, é importante mencionar que, os idosos precisam ter suas atividades cuidadosamente separadas das crianças, uma vez que o que é proposto para um, carrega uma particularidade que não pode ser aplicada ao outro, podendo assim atrapalhar o funcionamento das tarefas. Como já fora mencionado, os espaços livres serão importantes justamente para os momentos de união e convivência entre ambas as gerações.

Partindo dos resultados obtidos nas análises metodológicas e de aproximação com os idosos, as crianças e os espaços colaboradores da intergeracionalidade, chegou-se a proposta de setorização (figura 8), juntamente à construção dos fluxos e ambientes propostos a elaboração desse projeto de intervenção. Vale ressaltar, que todas as etapas de concepção foram levadas em consideração, a fim de conceber espaços de uma forma mais humana e integrada, usando os espaços livres e de convivência como peça chave e suporte desse processo.

O Bloco A, nomeado como educacional, foi praticamente demolido por forma completa, todavia, os usos que já existiam na Creche foram absolutamente mantidos no pavimento térreo, trazendo apenas a abertura do pátio de junção das áreas de convívio.

No pavimento superior a este mesmo bloco mencionado, foram dispostas as salas de aula a fim de suprir o bloco demolido, uma vez que estava totalmente colado no muro frontal da Creche. A ligação entre os blocos seguintes C e D se dão pelo bloco B que conta com o setor administrativo e de transição, fazendo assim com que o setor intergeracional e o de convívio, sejam os demais (C e D).

Por conseguinte, teremos os percursos decisivos nas áreas livres e de convivência, e também nos ambientes descritos no programa de necessidades desse trabalho. Para

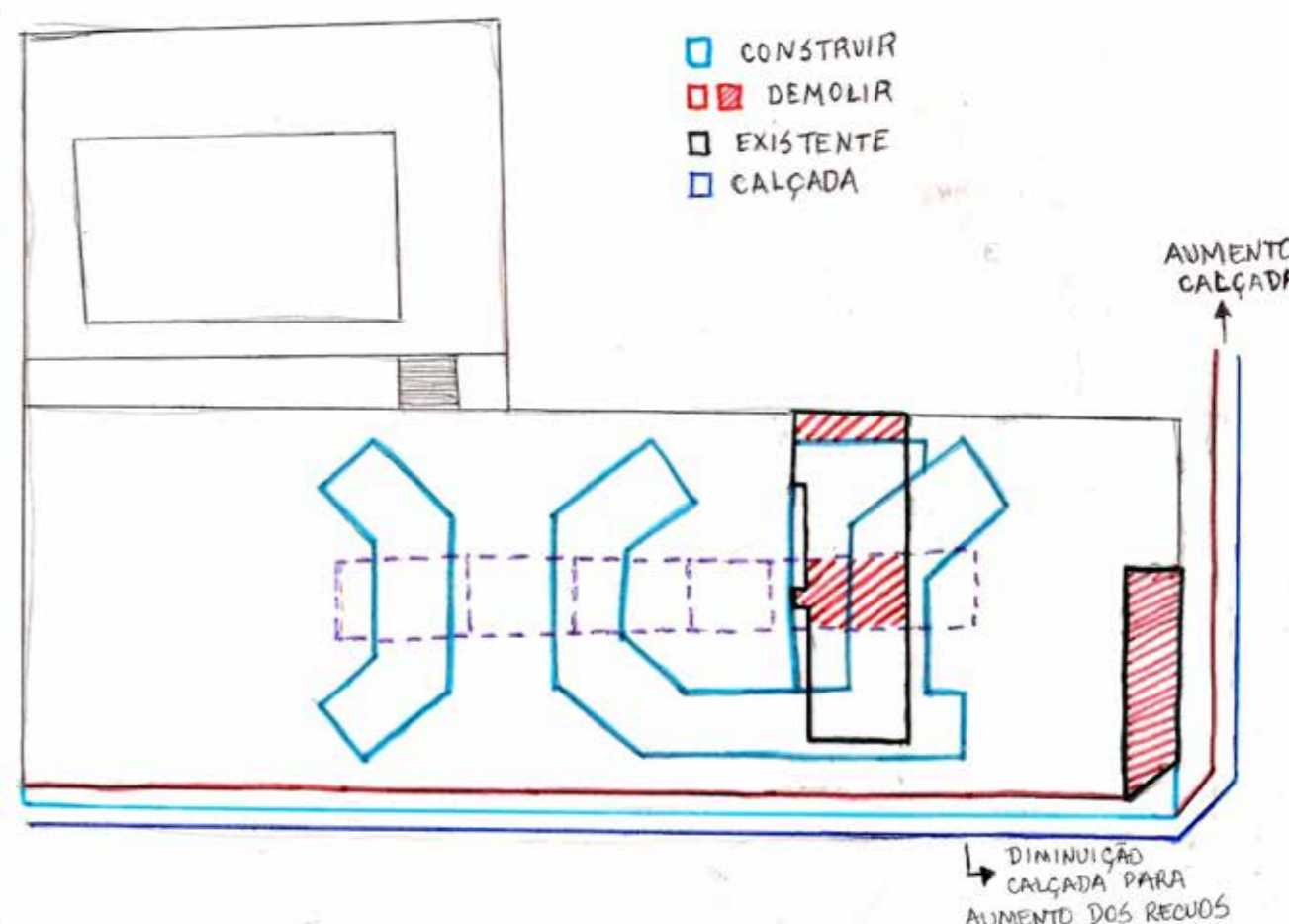


Figura 7 – Estudo Preliminar de Construção e Demolição. Fonte: Acervo do autor.

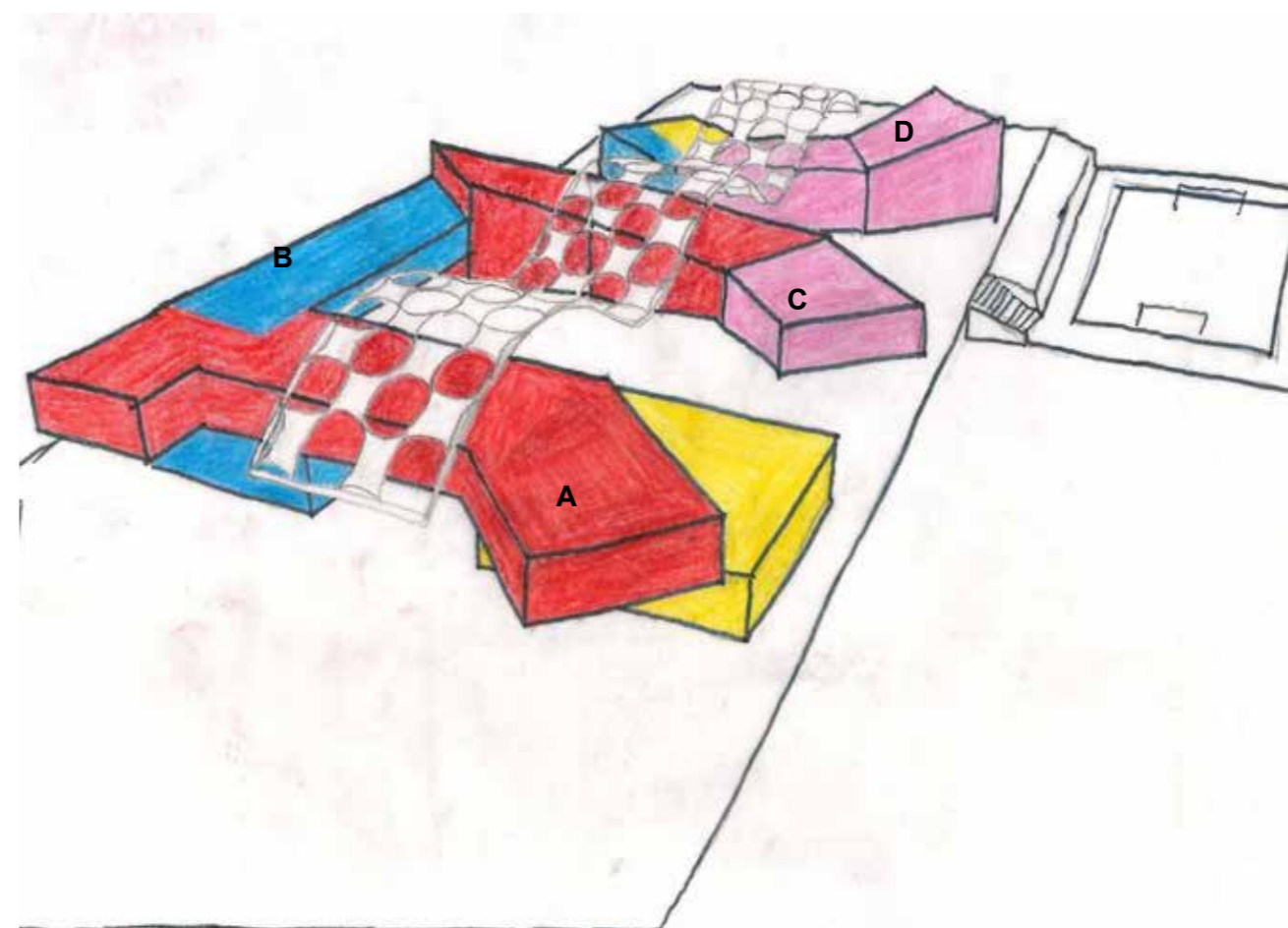


Figura 8 – Estudo de setorização na volumetria. Fonte: Acervo do autor.

Figura 9 – Perspectiva Geral do Centro Intergeneracional. Fonte: Acervo do autor.



Figura 10 – Vista do Playground. Fonte: Acervo do autor.



que não houvesse um fechamento completo da rua para a área interna, optamos por utilizar a linguagem do guarda corpo proposto na varanda e no bloco de ligação (B), circundando toda a área de limite do mesmo (figura 09). Essa ideia faz a conexão de fora para dentro prevalecer, todavia, não perde a segurança aos usuários do local. Vale ressaltar que, as cores utilizadas nesses elementos vazados, foram as mesmas utilizadas pelas crianças nos desenhos do Poema dos desejos.

No bloco de ligação (B), foi feita uma abertura em fita com a mesma linguagem do muro, protegido pelo guarda corpo de vidro temperado translúcido, para que proporcionasse no momento da transição e estar dos usuários, a visual da praça da Rodoviária, onde já acontecem diversas atividades.

Seguidamente, no acesso leste (Creche), locamos a área de brincadeiras trazendo ao espaço o playground com a maioria dos desejos e afeições destacados pelas crianças. Mantivemos a casa de bonecas e árvore que se encontra em sua adjacência, para propor a construção do seu primeiro pavimento tornando-se assim, casa da árvore (Figura 10).

Retomando aos estudos de construção e demolição, optamos por abrir um espaço de passagem no centro da edificação existente para que houvesse a união de todos os pátios a serem propostos, uma vez que se tem a importância desses espaços como



Figura 11 – Vista da horta e pátio central. Fonte: Acervo do autor.



Figura 12 – Vista da paginação de piso. Fonte: Acervo do autor.

ponto de encontro entre a gerações. Seguindo essa abertura inicial, chegamos no pátio entre os Blocos A e C, onde temos um local de permanência, visibilidade da varanda e horta (Figura 11). Nesse espaço, as crianças terão oportunidade de se encontrar com os idosos, para realizar atividades extra sala de aula, como ouvir, contar histórias e cuidar da horta.

Adiante, temos a área de encontro central e eventos, onde poderá acontecer as atividades de dança ou outra que precise se utilizar desse espaço externo, como também torna-se ponto de encontro, transição e caminhada para o entorno da edificação. E o último setor aberto, conta com a entrada oeste (Bloco de Convívio), onde a maioria das atividades são destinadas aos idosos. Temos os setores de descanso, que possuem mesas de xadrez, e bancos em concreto para permanência e estar; o setor de exercícios e ambientes terapêuticos, possui uma academia ao ar livre e mobiliários de tratamento de mobilidade reduzida e fisioterapia; E ainda o ponto de encontro central, que também acolhe o público com os espelhos d'água e espaços de estar.

Com relação à paginação de piso (figura 12), fizemos uma proposta de desenho inspirado nos ângulos convexos da edificação. Utilizamos também, as cores para dar um destaque e que também pudessem ter o papel de marcar locais, tanto de forma lúdica para as crianças, quanto lembrança para os idosos, uma vez que a cor pode servir como base para lembrar de um determinado local. Em alguns momentos do

desenho desse piso, há elevações que se transformam em bancos com assento em madeira maçaranduba e servem como balizadores e/ou elementos de escalada.

A partir desse desenho, criam-se naturalmente os ambientes já descritos acima e optamos por utilizar diferentes texturas de piso, tais como: concreto, grama, terra e pedrinha, contribuindo assim, para um desenvolvimento motor e diversas sensações ao decorrer dos percursos para ambas as gerações. Também, foi uma forma de misturar as texturas a fim de evitar apenas o uso exacerbado de grama, visando a utilização de menos água (Figura 12).

Com relação aos elementos de vedação da edificação, optamos por utilizar nos blocos A e B, telhado metálico com platibanda, para que houvesse um sistema de captação das águas pluviais até a cisterna, que inclusive se encontra desativada. Esse processo, poderá contribuir de forma benéfica, para os jardins, espelhos d'água e teto verde. Sobre a vedação dos blocos C e D, utilizamos o teto verde, tanto trazendo um melhor conforto térmico para os ambientes do térreo, quanto um espaço diferente de convívio superior tanto para as crianças quanto para os idosos.

Em relação ao paisagismo, trabalhamos desde árvores de cores vibrantes até as frutíferas. Optamos por utilizar espécies nativas da região a valer-se da sua sombra e contraste, como por exemplo, a oiticica e os ipês amarelo e roxo. Trouxemos um pouco do quintal de vó, com o pé de limão e o capim santo no setor da horta, sem deixar de lado as frutíferas como o cajueiro, a goiabeira, a acerola, que contribuirão fortemente com o despertar dos sentidos, servindo também como elementos naturais de escalada e de encontro. A vegetação rasteira ficou por conta da grama tipo esmeralda que é a mais utilizada atualmente e a que chega a resistir altas temperaturas, todavia, como já fora dito, tentou-se não utilizar uma grande predominância da mesma em toda a área livre.

Considerações finais

Não é muito comum ainda, estudos e intervenções atreladas a vertente da intergeracionalidade no Brasil, principalmente dentro do que compete a arquitetura. Esse trabalho partiu de uma motivação pessoal vinda da relação com minha avó, a qual instigou saber como a mesma poderia contribuir no aprendizado e desenvolvimento de ambas as gerações, a partir da troca de experiências que os espaços livres podem a vir possibilitar.

A partir dos estudos realizados dentro do referencial teórico foi possível perceber o quanto a troca de experiências pode ser importante entre idosos e crianças. Mesmo que ambos precisem de cuidados na realização das atividades de forma particular, o que se pode perceber é que as relações intergeracionais podem ser possibilitadas em momentos extras, através dos espaços de união, nomeados como livres e/ou de convivência.

As referências projetuais, para além de um papel associativo de elementos particulares a concepção desse projeto, trouxeram percepções de um olhar sensível, de um espaço transformador e coeso com os usuários daquele local. As principais atribuições são para se chegar a um denominador sobre como esses espaços podem possibilitar a educação, o convívio e a interação entre as gerações.

Consoante aos resultados da aplicação dos instrumentos metodológicos e aproximação com ambas as gerações em estudo, foi possível observar as necessidades dos idosos, os desejos das crianças e as relações intergeracionais existentes nas adjacências à

área de intervenção. Com relação aos idosos, percebeu-se uma enorme carência de espaços em que os mesmos possam conviver e usar os espaços livres, assim como também uma resposta positiva com relação a elaboração de um espaço intergeracional.

Ao tratar dos desejos das crianças, a mesma carência foi percebida, os espaços externos como elementos marcantes e passíveis de uma possibilidade de educação extramuros. Espaços como o pátio, apesar de não ter praticamente nenhum atrativo, torna-se disputa entre os alunos, para correr, escalar, até utilizar a própria sala de aula como espaço de convivência. Desejos como sol, em alusão a melhoria da iluminação e o carro do lixo para a limpeza do local, foram os que mais chamaram atenção. Elementos que sempre se repetiram nessa fase exploratória foram escorregadores, árvores, brincadeiras de piso, escalada, demonstrando assim o grande desejo do uso dos espaços externos.

Verificou-se também que, nas adjacências da área de intervenção, as relações intergeracionais já acontecem. A Praça da Rodoviária, oferece um amplo espaço de caminhada, socialização, concentrando ao longo do dia um fluxo considerável de idosos que levam seus netos para usufruir do local enquanto realizam suas atividades. O entorno analisado é de suma importância, pois congrega espaços em potencial para se somar ao equipamento proposto.

Dessa forma, o projeto levou em consideração todas as análises a fim de desenvolver e possibilitar a intergeracionalidade. As atividades educativas, em conjunto com as de convívio, podem complementar o reconhecimento das gerações aos espaços livres propostos, fazendo com que estes sejam estímulos a essa interação, possibilitando às crianças crescerem com a oportunidade de trocar experiências com as mãos que tem história, e que essa vibração das crianças seja estímulo para que os mais velhos possam desfrutar dessa fase com mais vida e lucidez, lembrando e percebendo assim que estão vivos e podem sentir felicidade.

Referências

- BRASIL, 2006. *Parâmetros nacionais para a educação infantil/ Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica*. v.1. Brasília – DF.
- FARIA, Ana Lucia Goulart. *Educação pré-escolar e cultura*. São Paulo: Cortez, 1999.
- FERREIRA, Maria de Fátima de Jesus Agostinho. *O idoso e a criança: o significado da relação ao contar histórias*. 2004. 182f. Dissertação de Mestrado em Gerontologia - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2004.
- FERRIGNO, J. C. *Co-educação entre gerações*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- FURLAN, Maíra. *Vila Parque: complexo habitacional para idoso*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2001.
- IPEA. *Infraestrutura Social e Urbana no Brasil: subsídios para uma agenda de pesquisa e formulação de políticas públicas*. Governo Federal, Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2011.
- MARTINI, Maely. *Relação Intergeracional entre Idosos e Crianças: Jogos Tradicionais como mediador*. 2015. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

MENDES et. al. *A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração*. Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, SP. 23 mar. 2005.

MOTTA, A. B. *A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sobre o envelhecimento*. Revista Sociedade e Estado, v.25, n.2, maio/ago. 2010.

NERI, A. L. *Palavras-chave em gerontologia*. Campinas, SP: Alínea, 2005.

PINHEIRO JUNIOR, G. *Sobre alguns conceitos e características de velhice e terceira idade: uma abordagem sociológica*. Revista Linhas, Florianópolis, v.6, n.1, 2005.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso et al. *Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós-Graduação em Arquitetura, 2009.

SILVEIRA, Teresinha Melo da. (2002). *Convívio de gerações: ampliando possibilidades*. Textos sobre Envelhecimento. Rio de Janeiro, v.4, n.8, 2002. Disponível em: http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1517-59282002000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 de ago 2018.